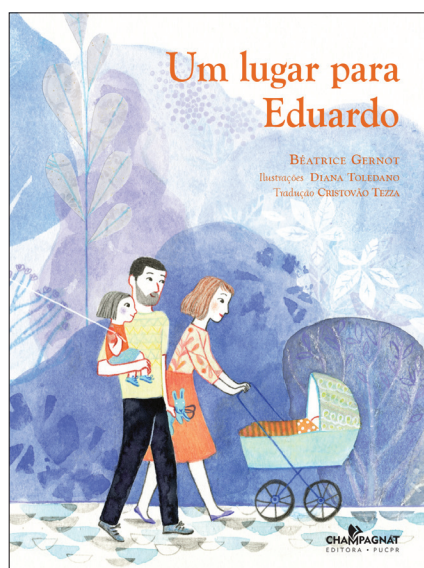


# Material de apoio ao professor

## Um lugar para Eduardo



**LIVRO** *Um lugar para Eduardo*

**AUTORA** Béatrice Gernot

**ILUSTRADORA** Diana Toledano

**TRADUTOR** Cristovão Tezza

**NÚMERO DE PÁGINAS** 32

**CATEGORIA** 4 – 1º ao 3º anos –

Ensino Fundamental

**TEMA**

Família, amigos e escola

**GÊNERO**

Conto

Este material tem a finalidade de colaborar com educadores empenhados em fazer da leitura uma ferramenta para o autoconhecimento e para o conhecimento do mundo. Tornar a leitura um hábito na vida das crianças é a nossa responsabilidade e também um grande prazer. Ajude-as a ter a chance de descobrir nas páginas de um livro muita diversão, cultura, informação e, acima de tudo, um novo jeito de ver o mundo.

Aqui você encontra:

- Contextualização do autor e da obra.
- Motivação do estudante para a leitura/escuta.
- Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário.
- Subsídios, orientações e propostas de atividades.
- Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).
- Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

## PARTE I – OBRA, AUTOR, TEMA, CATEGORIA E GÊNERO

### 1. Contextualização do autor e da obra

#### ***A obra***

Uma menina recebe em casa o irmãozinho que nasceu. No começo, todos se alegram, mas, aos poucos, ela percebe que seus pais estão preocupados, pois o bebê chora bastante e necessita ser hospitalizado algumas vezes. Como o bebê demanda muita atenção dos pais, a menina se sente abandonada. Com o passar do tempo, porém, ela aprende a acolher seu novo irmão com deficiência, inserindo-o em seu cotidiano, brincando com ele e contando histórias para ele.

#### ***Sobre a autora***

**Béatrice Gernot** é redatora publicitária desde 2007. Formada em Comunicação, com especialização em Publicidade pela École Française des Attachés de Presse (EFAP), trabalhou em diversas agências de publicidade, redigindo campanhas e anúncios. Atua também como biógrafa de pessoas comuns e estreou como autora de livros infantis em 1999, com *Je Ne Comprends Pas Ma Grand-mère* [Eu não entendo a minha avó].

#### ***Sobre a ilustradora***

**Diana Toledano** é espanhola. Formou-se em História da Arte e em Artes Visuais com foco em ilustração. Além de ilustradora, atua como educadora em museus. Vive atualmente em São Francisco, nos Estados Unidos. *Um lugar para Eduardo* foi o primeiro livro que ilustrou.

#### ***Sobre o tradutor***

**Cristovão Tezza** nasceu em Lages, Santa Catarina. Trabalhou como professor de Língua Portuguesa na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) e na Universidade Federal do Paraná (UFPR). Desde 2009, dedica-se exclusivamente à literatura. Publicou, entre outros, os romances *Trapo*, *A suavidade do vento*, *O fantasma da infância*, *O fotógrafo*, *O*

*professor e A tradutora. O filho eterno* (2007) conquistou o Prêmio Jabuti e o Prêmio São Paulo de Literatura e foi traduzido para dezenas de idiomas.

## **2. Motivação do estudante para a leitura/escuta**

*Um lugar para Eduardo* é uma história sensível sobre famílias que acolhem seus entes queridos que necessitam de cuidados especiais. Contado pelo ponto de vista da irmã mais velha, que não entende muito bem por que o bebê chora tanto e como a alegria inicial dos pais deu lugar a uma preocupação sem fim, o livro permite explorar questões como inclusão e diferença ao revelar, por meio de texto e ilustrações delicadas, as adaptações e as dificuldades de uma família com a chegada de um bebê com deficiência.

Nessa faixa etária, a criança começa a entrar em contato com seus sentimentos e muitas vezes se sente confusa e angustiada com a intensidade deles. Se essa criança ganha um irmão, ela é invadida por sentimentos como ciúmes, sentimento de posse dos pais, sensação de abandono e medo de ficar sozinha. Nesse sentido, contar com um texto que não apenas espelhe essas sensações, mas as acolha e mostre saídas para lidar com elas pode ser mais do que reconfortante: pode ser curativo e libertador. Como explicita a Base Nacional Comum Curricular (BNCC): “As características dessa faixa etária demandam um trabalho no ambiente escolar que se organize em torno dos interesses manifestos pelas crianças, de suas vivências mais imediatas para que, com base nessas vivências, elas possam, progressivamente, ampliar essa compreensão, o que se dá pela mobilização de operações cognitivas cada vez mais complexas e pela sensibilidade para apreender o mundo, expressar-se sobre ele e nele atuar”.

## **3. Informações que relacionam a obra aos seus respectivos temas, categoria e gênero literário**

Um livro com texto e ilustrações delicados sobre um tema difícil: a chegada na família de uma criança com deficiência, tema que integra “Família, amigos e escola”. É surpreendente

como um tema difícil como esse seja abordado de maneira tão leve, poética e ao alcance de estudantes do 1º ao 3º ano do Ensino Fundamental, de acordo com as habilidades e as competências descritas na nova BNCC.

As ilustrações têm papel fundamental na narração da história, que é narrada por uma criança pequena, a irmã mais velha de Eduardo. Daí as repetições, as construções paralelísticas, o uso do pronome *ele* como objeto direto: “e abracei ele”. Um livro importante também, portanto, para trabalhar uma ideia já defendida por Monteiro Lobato (1882-1948), a de que a gramática não é *dona* da língua.

#### **4. Subsídios, orientações e propostas de atividades**

*Um lugar para Eduardo* contribui para a formação leitora da criança no que se refere às diversas demandas cognitivas das práticas de leitura descritas na BNCC, que explicita que: “A demanda cognitiva das atividades de leitura deve aumentar progressivamente desde os anos iniciais do Ensino Fundamental até o Ensino Médio. Esta complexidade se expressa pela articulação:

- da diversidade dos gêneros textuais escolhidos e das práticas consideradas em cada campo;
- da complexidade textual que se concretiza pela temática, estruturação sintática, vocabulário, recursos estilísticos utilizados, orquestração de vozes e linguagens presentes no texto;
- do uso de habilidades de leitura que exigem processos mentais necessários e progressivamente mais demandantes, passando de processos de recuperação de informação (identificação, reconhecimento, organização) a processos de compreensão (comparação, distinção, estabelecimento de relações e inferência) e de reflexão sobre o texto (justificação, análise, articulação, apreciação e avaliações estéticas, éticas, políticas e ideológicas); [...]
- da consideração da diversidade cultural, de maneira a abranger produções e formas de expressão diversas, a literatura infantil e juvenil, o cânone, o culto, o popular, a

cultura de massa, a cultura das mídias, as culturas juvenis etc., de forma a garantir ampliação de repertório, além de interação e trato com o diferente.”

A obra favorece o desenvolvimento das habilidades abaixo, que podem e devem ser aprofundadas pelo professor, a depender do seu projeto pedagógico e da maturidade do grupo:

- (EF12LP18) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, sonoridades, jogos de palavras, reconhecendo seu pertencimento ao mundo imaginário e sua dimensão de encantamento, jogo e fruição.
- (EF01LP26) Identificar elementos de uma narrativa lida ou escutada, incluindo personagens, enredo, tempo e espaço.
- (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.
- (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.
- (EF02LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, textos literários, de gêneros variados, desenvolvendo o gosto pela leitura.
- (EF02LP28) Reconhecer o conflito gerador de uma narrativa ficcional e sua resolução, além de palavras, expressões e frases que caracterizam personagens e ambientes.
- (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.

- (EF03LP09) Identificar, em textos, adjetivos e sua função de atribuição de propriedades aos substantivos.
- (EF01LP02) Escrever, espontaneamente ou por ditado, palavras e frases de forma alfabética – usando letras/ grafemas que representem fonemas.
- (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.
- (EF01LP25) Produzir, tendo o professor como escriba, recontagens de histórias lidas pelo professor, histórias imaginadas ou baseadas em livros de imagens, observando a forma de composição de textos narrativos (personagens, enredo, tempo e espaço).
- (EF02LP18) Planejar e produzir cartazes e folhetos para divulgar eventos da escola ou da comunidade, utilizando linguagem persuasiva e elementos textuais e visuais (tamanho da letra, leiaute, imagens) adequados ao gênero, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.

## PARTE II – LÍNGUA PORTUGUESA

Orientações para as aulas de Língua Portuguesa que preparem os estudantes para a leitura da obra (material de apoio pré-leitura), assim como para sua retomada e problematização (material de apoio pós-leitura).

### 1. Material de apoio pré-leitura

#### *A leitura mediada*

Com a leitura mediada desse livro, o aluno vai entrar em contato com um texto do gênero conto. O conto é um texto mais curto que o romance e a novela, mas, como seus parentes mais longos, apresenta em sua estrutura narrativa personagens, enredo, narrador, expressando um ponto de vista. Outra particularidade importante do conto é que, por ser curto, em geral apresenta apenas um clímax. Podem ou não aparecer diálogos no conto, dependendo das escolhas estilísticas do autor, da opção pelo discurso direto ou indireto. Em *Um lugar para Eduardo*, o conto não apresenta diálogo entre os personagens. E é um conto que flerta com a poesia, por causa da delicadeza de sua narrativa, beirando o poema.

Como aponta a BNCC para o 1º e o 2º ano, a habilidade a ser desenvolvida pelos alunos, no campo de leitura/escuta, “Formação do leitor”, é “(EF12LP02) Buscar, selecionar e ler, **com a mediação do professor (leitura compartilhada)**, textos que circulam em meios impressos ou digitais, de acordo com as necessidades e interesses” (grifo nosso). *Um lugar para Eduardo* vem atender à necessidade do desenvolvimento do gosto pela leitura literária em meios impressos.

O Glossário do Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita (Ceale) define o termo *mediar* como “estar entre duas coisas”. Assim a mediação literária é estar entre o leitor e o livro, nesse caso o leitor criança e o livro adequado à sua faixa etária e necessidade. Pressupõe uma seleção com critérios para um público que está aprendendo a desenvolver seus próprios critérios. Beatriz Cardoso, autora do verbete

“Mediação literária na Educação Infantil”, fala sobre as oportunidades que a leitura mediada pode oferecer à criança:

A mediação realizada por alguém mais experiente pode dar oportunidades para que a criança, desde muito pequena, converse sobre as várias dimensões apresentadas por um texto, sejam elas linguística, metalinguística ou de conteúdo.

CARDOSO, Beatriz. Mediação literária na Educação Infantil. In: FRADE, Isabel Cristina Alves da Silva; VAL, Maria da Graça Costa; BREGUNCI, Maria das Graças de Castro (Org.). *Glossário Ceale: termos de alfabetização, leitura e escrita para educadores*. Belo Horizonte: UFMG/Faculdade de Educação, 2014. Disponível: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/app/webroot/glossarioceale/verbetes/mediacao-literaria-na-educacao-infantil>>. Acesso em: 1º maio 2018.

O professor será o mediador da leitura de *Um lugar para Eduardo* entre o leitor em formação e a literatura infantil. A escola, ao lado da família, desempenha um papel importante na formação desse leitor literário e no desenvolvimento de seu gosto pela leitura de literatura. Greice Ferreira da Silva e Dagoberto Buim Arena, no artigo “O pequeno leitor e o processo de mediação da leitura literária”, reforçam o papel da escola nessa formação:

[...] lemos porque temos necessidades que são criadas pelas relações sociais entre os indivíduos; por tal razão, [...] não lemos por hábito, gosto ou prazer. Nessa perspectiva, a escola tem o papel de criar essas necessidades de leitura nas crianças, permitindo que elas vivenciem situações reais em que possam participar dessas situações ativamente, sendo sujeitos de suas aprendizagens e percebendo a função social que a leitura ocupa na vida humana. Pode-se dizer que a educação literária se encontra nessas bases. Em outras palavras, a literatura deve fazer parte da vida da criança também na escola [...], de forma provocada, intencional, em que as situações de



contato com a literatura sejam criadoras de novas necessidades de ler, de conhecer, de expressão e de prazer por meio da relação dialógica que se estabelece com ela.

DA SILVA, Greice Ferreira; ARENA, Dagoberto Buim. O pequeno leitor e o processo de mediação de leitura literária. *Álabe* 6, 2012. p. 5.

### **Sobre o texto ilustrado**

*Um lugar para Eduardo*, indicado para alunos a partir do 1º ano, é ricamente ilustrado. É um livro que propicia relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos. As ilustrações apresentam uma narrativa complementar à narrativa escrita, tão importante quanto a narrativa expressa por meio de palavras. Hoje, em uma sociedade que se comunica tanto pelo visual quanto pelo verbal, saber ler imagens e narrativas imagéticas é fundamental para um desenvolvimento pleno de todas as capacidades comunicativas dos alunos.

Ciça Fittipaldi, ilustradora brasileira, comenta o processo de construção da narratividade visual, num texto que pode ajudar o professor na hora de trabalhar com os alunos a questão da interação entre narrativa escrita e narrativa visual:

Toda imagem tem alguma história para contar. Essa é a natureza narrativa da imagem. Suas figurações e até mesmo formas abstratas abrem espaço para o pensamento elaborar, fabular e fantasiar. A menor presença formal num determinado espaço já é capaz de produzir fabulação e, portanto, narração. Claro que a figurativização torna a narrativa mais acessível, pois a comunicação é mais imediata, o processo de identificação das figuras como representações é mais rápido do que numa expressão gráfica ou pictórica formalmente abstrata (que se pretende desvinculada da função de representação). Se a essa presença formal é conferida uma dimensão temporal, a dimensão de um acontecimento, então a narratividade já está em andamento. Se ao olharmos uma imagem podemos perceber o

acontecimento em ação, o estado representado, uma ou mais personagens “em devir”, podemos imaginar também um (ou mais) “antes” e um (ou mais) “depois”. E isso é uma narração. Entre as histórias narradas nos textos escritos de um livro literário e as narrativas configuradas nas ilustrações do mesmo livro há correspondência sem necessariamente haver repetições. Escrita e imagem são companheiras no ato de contar histórias. [...]

FITTIPALDI, Ciça. O que é uma imagem narrativa. In: OLIVEIRA, Ieda. *O que é qualidade em ilustração no livro infantil e juvenil*. São Paulo: DCL, 2008. p. 103.

A ilustração não é mera tradução visual do texto e, portanto, contribui para que coexistam, na obra, dois discursos em permanente contato, como a que encontramos em *Um lugar para Eduardo*: ela tem maior potencial de enriquecer a leitura. De acordo com o especialista em literatura infantil Luís Camargo:

Ilustração e texto convivem e interagem no mesmo espaço: seja um livro, seja uma página de revista, seja um cartaz, seja uma tela de computador. Nesse sentido, a ilustração não pode ser vista – repito não pode ser vista – como uma tradução do texto, como uma espécie de tradução da linguagem verbal para a linguagem visual. [...] A ilustração, porém, não é uma imagem que traduz um texto, ela é uma imagem que acompanha um texto, criando uma diferença em relação a traduções do verbal para o visual – ou audiovisual – [...] já que os textos verbais, os textos pictóricos, os textos audiovisuais etc. estão sobre suportes diferentes, ao contrário da ilustração, que compartilha o mesmo suporte que o texto. No livro ilustrado interagem duas linguagens e, assim, dois tipos de texto, compondo um texto híbrido, verbo-visual. Dois textos – ou dois discursos – em diálogo. [...] Se o texto visual não repete o que diz o texto verbal, a busca de equivalências parece ser ainda menos apropriada para se falar sobre a relação entre texto e ilustração.

[...] Se o discurso verbal e o discurso visual formam dois discursos – um diálogo –, então é preciso ir além da busca de coerência entre texto e ilustração e superar a busca de fidelidade das ilustrações ao texto, pois essa perspectiva empobrece a leitura das obras.

[...]

CAMARGO, Luís. *Para que serve um livro com ilustrações*.  
Texto cedido gentilmente para este material.

### **Atividades**

As atividades a seguir podem auxiliar o professor no preparo de situações de leitura, com o objetivo de desenvolver a fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e as práticas de linguagem nos campos de estudo e pesquisa e no campo artístico-literário.

- Chamar a atenção dos alunos para a materialidade do livro, mostrando os elementos da capa (título do livro, nome do autor e do ilustrador, ilustrações, logo da editora) e da quarta capa (texto de quarta capa e ilustrações). Quantas pessoas há na ilustração da capa? São todas da mesma idade? O que elas estão fazendo? Onde estão? Elas parecem felizes ou tristes? Chamar a atenção da turma para o título do livro, sugerindo aos alunos que digam seus palpites sobre quem é Eduardo. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler com os alunos o texto de quarta capa e, com base nele e nas ilustrações de capa e quarta capa, pedir que falem sobre o que esperam da história. Pode-se anotar essas observações em uma folha à parte e, depois da leitura, voltar a elas com os alunos para ver quais foram concretizadas. (Habilidade de referência: EF15LP02.)
- Ler para a turma uma das definições da palavra *lugar*. Uma sugestão é “Espaço que ocupa ou pode ocupar uma pessoa, uma coisa”, que se encontra no *Dicionário Online de Português*, disponível em: <<https://www.dicio.com.br/lugar/>> (acesso em: 3 maio 2018). Convidar a turma a fazer suposições sobre o assunto da história a partir do título. (Habilidade de referência: EF15LP02)

## 2. Material de apoio pós-leitura

### *Atividades*

As atividades a seguir podem auxiliar o professor na reflexão após a leitura, com o objetivo de potencializar os efeitos da fruição literária, as competências específicas de Língua Portuguesa e diversas práticas de linguagem previstas na BNCC. Destacam-se duas, que se referem ao campo das práticas de estudo e pesquisa com foco na compreensão da leitura:

- Solicitar a leitura do livro em voz alta, a ser feita alternadamente entre o professor e os alunos. Ao dividir a leitura em voz alta com a turma, o professor pode demonstrar na prática a importância do uso do corpo e da entonação para a manutenção do ritmo de leitura. (Habilidade de referência: EF35LP01.)
- Propor a leitura individual e silenciosa do livro, sem interrupções. É importante que cada um faça a leitura de acordo com seu próprio ritmo. Após a leitura, pedir a cada aluno que mostre no livro a parte de que mais gostou e a apresente para a turma, explicando por que escolheu essa parte. (Habilidade de referência: EF35LP01.)
- Chamar a atenção dos alunos para o fato de que, em nenhum momento, o texto revela explicitamente a deficiência de Eduardo. Sua condição especial é evidenciada por seu comportamento, pelo fato de ser hospitalizado diversas vezes e pela ilustração da página 26, em que ele aparece sentado em uma cadeira de rodas. (Habilidades de referência: EF01LP26 e EF15LP18.)
- Observar, com os alunos, que as ilustrações extrapolam a narrativa textual. Nelas, há, por exemplo, grupos de animais, como nas páginas 7 e 29, em que um passarinho cuida de seus filhotes e de seus ovos, respectivamente, assim como os pais e a menina cuidam de Eduardo. Além disso, as ilustrações das páginas 20-21 e 22-23 mesclam elementos reais a imaginários: a menina e seu irmão penduram-se em árvores com macacos e voam pelo céu azul ao som do violoncelo. (Habilidade de referência: EF15LP18.)

- As ilustrações do livro começam com a predominância da presença da cor azul e depois vão se introduzindo outras cores na palheta. Essa predominância do azul pode representar a tristeza da menina com relação à situação que ela ainda não entendia. Depois da conversa com os pais, ela compreende que não é sua culpa o que está acontecendo; há a resolução do seu conflito, o que transparece na presença de cores mais vibrantes na ilustração, como o laranja e o mostarda. Chamar a atenção dos alunos para a última ilustração, na página 29, na qual o azul não é a cor dominante e a família está tocando uma música, todos com o semblante feliz. (Habilidade de referência: EF15LP18.)
- Sugerir aos alunos que observem atentamente cada dupla de ilustração, em busca de detalhes da narrativa visual, compartilhando suas impressões com os colegas. Em seguida, organizar a turma em uma roda e mostrar as ilustrações pedindo aos alunos que, a partir das ilustrações, recontem oralmente a história, com base na leitura prévia que fizeram. Se eles tiverem dificuldades, pode-se ajudá-los, lembrando detalhes da história. Em seguida, propor a eles que reescrevam, com as próprias palavras, a história, concentrando-se nos detalhes principais: a chegada do irmão mais novo, como a menina se sentiu, como o problema dela foi resolvido. Esse é um bom momento para ver se os alunos percebem o conflito gerador da narrativa e sua resolução. (Habilidades de referência: EF02LP28 e EF01LP25.)
- Montar um painel com substantivos e adjetivos que se relacionem com a história lida, como *Eduardo, menina, bebê, irmão, hospital, choro, brincadeira, histórias, amigos, família, triste, alegre*, dentre outras. Propor a criação de frases curtas em tiras de papel, com base na história lida, por exemplo: “A menina conta histórias para o irmão”, “Eduardo foi para o hospital”. Em seguida, pedir à turma que ordene as frases escritas de acordo com a sequência narrativa. (Habilidade de referência: EF01LP26.)

- Dividir a turma em grupos e pedir a cada grupo que crie coletivamente a história que a menina contou para o irmão, com base no texto e nas ilustrações das páginas 20 e 21. (Habilidade de referência: EF01LP25.)
- Perguntar aos alunos: quem conhece alguma pessoa com deficiência? Como é a vida dessa pessoa em casa? E na escola (no caso de ser uma criança)? Que dificuldades ela encontra no dia a dia? Propor à turma a elaboração de cartazes com sugestões para facilitar a vida das pessoas com deficiência. (Habilidade de referência: EF02LP18.)

### PARTE III – INTERDISCIPLINARIDADE

Orientações gerais para as aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar.

#### A literatura e a aceitação da diversidade

A escola é, para muitas crianças, o primeiro lugar onde experimentam o convívio com pessoas de culturas, raças, religiões e condições de saúde diferentes das suas. Além desse acesso à diversidade pelo contato com os colegas, é papel da escola proporcionar outras maneiras de conhecer, respeitar e valorizar as diferenças humanas em seus variados aspectos, como sociais, culturais, ambientais e regionais. A pesquisadora do Ceale Aracy Alves Martins defende que a literatura apresenta enorme potencial para desenvolver esse trabalho com a diversidade, já que, por ser uma arte, ela é capaz de dialogar com as pessoas por meio da sensibilidade.

[...]

Muitos livros literários que trazem a diversidade como tema partem do cotidiano das crianças, para daí ampliar a reflexão, mostrando como todos devem ser respeitados e valorizados em suas diferenças.

[...]

MOREIRA, Poliana. Igualdade na diferença. *Ceale*, Belo Horizonte, 27 jul. 2016. Disponível em: <<http://www.ceale.fae.ufmg.br/pages/view/igualdade-na-diferenca.html>>.

Acesso em: 3 maio 2018.

Comentar com os alunos que desde 2015 existe no Brasil a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência), Lei n. 13.145. Comentar que os materiais didáticos e os livros de literatura comprados pelo governo para as escolas públicas do território brasileiro devem possuir uma versão acessível, para que os alunos com deficiência também tenham acesso a educação e conteúdo de qualidade.

O Capítulo IV dessa lei trata do Direito à Educação, como no trecho a seguir:

Art. 27. A educação constitui direito da pessoa com deficiência, assegurados sistema educacional inclusivo em todos os níveis e aprendizado ao longo de toda a vida, de forma a alcançar o máximo desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem.

Parágrafo único. É dever do Estado, da família, da comunidade escolar e da sociedade assegurar educação de qualidade à pessoa com deficiência, colocando-a a salvo de toda forma de violência, negligência e discriminação.

Art. 28. Incumbe ao poder público assegurar, criar, desenvolver, implementar, incentivar, acompanhar e avaliar:

I – sistema educacional inclusivo em todos os níveis e

modalidades, bem como o aprendizado ao longo de toda a vida;

II – aprimoramento dos sistemas educacionais, visando a

garantir condições de acesso, permanência, participação e aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade que eliminem as barreiras e promovam a inclusão plena;

III – projeto pedagógico que institucionalize o atendimento educacional especializado, assim como os demais serviços e adaptações razoáveis, para atender às características dos estudantes com deficiência e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

IV – oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua, em escolas e classes bilíngues e em escolas inclusivas;

V – adoção de medidas individualizadas e coletivas em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social dos estudantes com deficiência, favorecendo o acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem em instituições de ensino;



- VI – pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de tecnologia assistiva;
- VII – planejamento de estudo de caso, de elaboração de plano de atendimento educacional especializado, de organização de recursos e serviços de acessibilidade e de disponibilização e usabilidade pedagógica de recursos de tecnologia assistiva;
- VIII – participação dos estudantes com deficiência e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;
- IX – adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante com deficiência;
- X – adoção de práticas pedagógicas inclusivas pelos programas de formação inicial e continuada de professores e oferta de formação continuada para o atendimento educacional especializado;
- XI – formação e disponibilização de professores para o atendimento educacional especializado, de tradutores e intérpretes da Libras, de guias intérpretes e de profissionais de apoio;
- XII – oferta de ensino da Libras, do Sistema Braille e de uso de recursos de tecnologia assistiva, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;
- XIII – acesso à educação superior e à educação profissional e tecnológica em igualdade de oportunidades e condições com as demais pessoas;
- XIV – inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à pessoa com deficiência nos respectivos campos de conhecimento;
- XV – acesso da pessoa com deficiência, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer, no sistema escolar;

XVI – acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XVII – oferta de profissionais de apoio escolar;

XVIII – articulação intersetorial na implementação de políticas públicas.

[...]

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm)>. Acesso em: 3 maio 2018.

### **A importância do brincar na infância**

Em *Um lugar para Eduardo*, a irmã mais velha compreende as necessidades de seu irmão mais novo e o traz para suas brincadeiras. Brincar é muito importante para o desenvolvimento infantil e, ao ter introduzido o irmão em suas brincadeiras, ela está ajudando em seu desenvolvimento. O texto a seguir mostra a importância do brincar:

Brincar é uma importante forma de comunicação, é por meio deste ato que a criança pode reproduzir o seu cotidiano, num mundo de fantasia e imaginação. O ato de brincar possibilita o processo de aprendizagem da criança, pois facilita a construção da reflexão, da autonomia e da criatividade, estabelecendo, desta forma, uma relação estreita entre jogo e aprendizagem.

Para definir a brincadeira infantil, ressaltamos a importância do brincar para o desenvolvimento integral do ser humano nos aspectos físico, social, cultural, afetivo, emocional e cognitivo. Para tanto, se faz necessário conscientizar os pais, educadores e sociedade em geral sobre a ludicidade que deve estar sendo vivenciada na infância, ou seja, de que o brincar faz parte de uma aprendizagem prazerosa não sendo somente lazer, mas sim, um ato de aprendizagem, e ainda a importância desta ludicidade nas intervenções e prevenções de problemas de aprendizagem na visão da psicopedagogia.

Neste contexto, o brincar na educação infantil proporciona à criança estabelecer regras constituídas por si e em grupo, contribuindo na integração do indivíduo na sociedade. Deste modo, a criança estará resolvendo conflitos e hipóteses de conhecimento e, ao mesmo tempo, desenvolvendo a capacidade de compreender pontos de vista diferentes, de fazer-se entender e de demonstrar sua opinião em relação aos outros, e ainda é nesse ato que podemos diagnosticar e prevenir futuros problemas de aprendizagem infantil. É importante perceber e incentivar a capacidade criadora das crianças, pois esta se constitui numa das formas de relacionamento e recriação do mundo, na perspectiva da lógica infantil.

FANTACHOLI, Fabiana das Neves. O brincar na Educação Infantil: jogos, brinquedos e brincadeiras – Um olhar psicopedagógico. *Revista Científica Aprender*, 5. ed., 12/2011. Disponível em: <<http://revista.fundacaoaprender.org.br/?p=78>>. Acesso em: 3 maio 2018.

### Arte

As atividades a seguir enfocam a unidade temática “Artes visuais”, em especial no que se refere aos contextos e às práticas bem como ao processo de criação, estimulando o desenvolvimento das habilidades de: “(EF15AR01) Identificar e apreciar formas distintas das artes visuais tradicionais e contemporâneas, cultivando a percepção, o imaginário, a capacidade de simbolizar e o repertório imagético”; “(EF15AR05) Experimentar a criação em artes visuais de modo individual, coletivo e colaborativo, explorando diferentes espaços da escola e da comunidade”; e “(EF15AR06) Dialogar sobre a sua criação e as dos colegas, para alcançar sentidos plurais”.

- Comentar com os alunos que a ilustradora do livro, Diana Toledano, tem um projeto chamado *People you meet* [Pessoas que você encontra], disponível em: <<http://www.diana-toledano.com/#/people/>> (acesso em: 3 maio 2018). Mostrar as imagens para os alunos e pedir que analisem se as ilustrações são diferentes ou iguais às do

livro, apontando semelhanças e diferenças. Depois, sugerir que escolham uma das ilustrações e reflitam sobre ela: Quantas pessoas há na cena? Elas são todas iguais? O que há de diferente entre elas? Todas têm a mesma idade? Todas são humanas? O que carregam nas mãos? Vestem-se do mesmo jeito? Alguma delas tem dificuldade para caminhar?

- Pedir aos alunos que observem a ilustração da página 17: nela a menina faz um recorte de bonequinhos de papel de mãos dadas. Após uma discussão sobre o que esses bonecos podem significar para a menina que está se sentindo solitária, propor uma atividade semelhante em que cada aluno deve fazer seus bonecos de papel para trocar com um colega. Exemplos de como fazer esses bonecos podem ser encontrados em: <<https://pt.wikihow.com/Fazer-uma-Corrente-de-Pessoas-de-Papel>> (acesso em: 3 maio 2018).
- A Turma da Mônica ganhou personagens com deficiência para tratar do tema inclusão social. São eles: Tati, Luca e Dorinha. Mostrar esses personagens para os alunos (disponível em: <<http://turmadamonica.uol.com.br/inclusaosocial/>>, acesso em: 3 maio 2018) e conversar com a turma sobre a deficiência de cada um deles. Em seguida, perguntar com qual dos personagens a ilustração de Eduardo no livro se assemelha. Propor aos alunos que leiam juntos uma história da Turma da Mônica em que apareça um dos personagens com deficiência (há duas histórias disponíveis no site: “Um menino sobre rodas” e “Dorinha: a nova amiguinha”) para que todos vejam as dificuldades enfrentadas por ele e como elas são resolvidas.
- Assistir com os alunos ao curta-metragem *O presente*, de Jacob Frey, disponível em: <<http://www.jacobfrey.de/thepresent/>> (acesso em: 3 maio 2018). Nele, um garoto, que é deficiente físico, ganha um cachorrinho de estimação especial. Discuta com a turma: como o menino trata o cãozinho no início da animação? Por que isso acontece? O que o cãozinho ensinou para o menino?

Por que a animação se chama *O presente*? Qual foi o verdadeiro presente que o menino recebeu? Em seguida, pode-se fazer uma comparação entre esse menino e o personagem Eduardo: O que há de parecido e de diferente entre o menino da animação e Eduardo? E entre as famílias deles?

- Nas ilustrações de *Um lugar para Eduardo*, a irmã mais velha brinca com o irmão mais novo e toca música para ele. Em muitas pinturas é possível observar a presença de crianças brincando. Mostrar algumas pinturas aos alunos, como as seguintes:
  - *Children playing with marbles* [Crianças brincando com bolinhas de gude], de Claude-Emile Schuffenecker. Disponível em: <<http://www.sothebys.com/en/auctions/ecatalogue/2008/impressionist-modern-art-day-sale-n08438/lot.174.html>>. Acesso em: 3 maio 2018.
  - *Crianças brincando*, de Candido Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/2906>>. Acesso em: 3 maio 2018.
  - *Roda infantil*, de Candido Portinari. Disponível em: <<http://www.portinari.org.br/#/acervo/obra/3518>>. Acesso em: 3 maio 2018.
  - *Crianças brincando*, de Heitor dos Prazeres. Disponível em: <<http://www.galeriaartemresilva.art.br/peca.asp?ID=135140#simple2>>. Acesso em: 3 maio 2014.

Em seguida, pedir aos alunos que, em grupos de cinco, façam em uma cartolina o seu próprio quadro de forma colaborativa, escolhendo a técnica que preferirem. Essa atividade pode ser planejada com o professor de Arte. Ao final, é interessante promover uma exposição na escola com as obras dos alunos, na qual eles possam comentar o processo criativo e a escolha da técnica.

### **Ciências**

Esta atividade trabalha a unidade temática “Vida e evolução” da nova BNCC por meio dos objetos de conhecimento “Corpo humano” e “Respeito à diversidade”. Habilidade: “(EF01CI04) Comparar características físicas entre os colegas,

reconhecendo a diversidade e a importância da valorização, do acolhimento e do respeito às diferenças”.

- Propor à turma um jogo de sensações, por meio da criação de Cantos dos Sentidos, onde cada aluno possa experimentar objetos do cotidiano utilizando apenas um dos sentidos: tato, olfato e paladar, vivenciando o mundo como uma pessoa com deficiência visual.

### **Matemática**

Esta atividade trabalha a unidade temática “Números”, usando os objetos de conhecimento: “Contagem de rotina”, “Contagem ascendente e descendente” e “Reconhecimento de números no contexto diário: indicação de quantidades, indicação de ordem ou indicação de código para a organização de informações” para desenvolver a seguinte habilidade: “(EF01MA01) Utilizar números naturais como indicador de quantidade ou de ordem em diferentes situações cotidianas e reconhecer situações em que os números não indicam contagem nem ordem, mas sim código de identificação”.

- Dividir a turma em duplas e pedir que montem um quadro com o desenho das diferentes *famílias* que aparecem nas ilustrações do livro. Depois, propor que escrevam o número de elementos que há em cada uma delas.

<b>Conjunto das famílias</b>	<b>Número de elementos</b>
Família da menina (p. 29)	A família da menina tem _____ elementos.
Família dos passarinhos (p. 7 e 29)	A família dos passarinhos tem _____ elementos.
Família do brinquedo de patinhos (p. 16)	A família do brinquedo de patinhos tem _____ elementos.
Família de macacos (p. 20 e 21)	A família de macacos tem _____ elementos.
Família de sapos (p. 26 e 27)	A família de sapos tem _____ elementos.
Família de amigos (p. 26 e 27)	A família de amigos tem _____ elementos.

A atividade a seguir enfoca a unidade temática “Brincadeiras e jogos”. Habilidade: “(EF12EF02) Explicar, por meio de múltiplas linguagens (corporal, visual, oral e escrita), as brincadeiras e os jogos populares do contexto comunitário e regional, reconhecendo e valorizando a importância desses jogos e brincadeiras para suas culturas de origem”.

- Pedir aos alunos que se dividam em grupos e façam uma lista das brincadeiras de que mais gostam. Em seguida, propor uma roda de conversa com a turma sobre as brincadeiras listadas pelos grupos, comentando de que modo Eduardo e outras crianças como ele podem ser inseridos em suas brincadeiras favoritas.

### Projeto multidisciplinar

Um livro sempre permite múltiplas leituras e abordagens multidisciplinares e transdisciplinares, ainda mais no Ensino Fundamental, quando o professor navega pelas diferentes disciplinas e consegue integrá-las e interligá-las com base em um tema gerador.

A atividade a seguir destina-se ao exercício multidisciplinar de algumas das questões abordadas no livro. O projeto **Um álbum para Eduardo** tem por objetivo a criação de um álbum de imagens com legendas, virtual ou em meio físico, que conte sobre a vida de Eduardo e de sua família, tendo como base a história do livro *Um lugar para Eduardo* e de outros acontecimentos criados pela turma com apoio da leitura feita.

### *Um álbum para Eduardo*

- 1 Fazer com a turma uma lista de fatos da vida de Eduardo que aparecem no livro, tanto no texto quanto nas ilustrações: nascimento, idas e vindas entre a casa e o hospital, brincadeiras com a irmã e com os amigos dela, audição de histórias, viagens com a família etc. Registrar tudo na lousa.
- 2 Pedir à turma que faça uma lista das personagens que aparecem no livro. Registrar na lousa.

- 3 Solicitar aos alunos outros acontecimentos que imaginam que tenham ocorrido com Eduardo e sua família. Registrá-los na lousa.
- 4 Dividir a turma em grupos e distribuir os acontecimentos entre eles.
- 5 Solicitar a cada grupo que procure representar o acontecimento por meio de desenhos, colagens ou pinturas, em tamanho 10 cm x 15 cm. É importante destacar que cada acontecimento representado, sobretudo os inventados, devem manter coerência com a vida de Eduardo e da família dele. Uma sugestão para a criação de acontecimentos na vida de Eduardo é uma visita orientada pelo professor ao *site* do Memorial da Inclusão, disponível em: <<http://www.memorialdainclusao.sp.gov.br>> (acesso em: 3 maio 2018), que apresenta histórico, acervo, política de visitação e projetos desenvolvidos sobre o tema da deficiência e da inclusão.
- 6 Pedir a cada grupo que junte seus desenhos/colagens/pinturas e crie para cada imagem uma legenda que indique o acontecimento vivido por Eduardo e pela família dele. No caso de optar por um projeto virtual, digitalizar as imagens.
- 7 Solicitar a cada grupo que organize o material produzido em folhas (ou em um arquivo) que, juntas, comporão um álbum semelhante a um álbum de retratos sobre a vida de Eduardo.
- 8 Conversar com os alunos sobre a atividade realizada, por meio de perguntas como: Quais acontecimentos do livro foram retratados? Quais foram criados pela turma? Houve algum acontecimento que projetou o futuro de Eduardo? O álbum procurou retratar atividades que inserissem o menino no cotidiano da família e dos amigos?

Elaboração: Januária Cristina Alves